PUBLIC AUDIT REPORT

RTRS STANDARD ON RESPONSIBLE SOY PRODUCTION

1. Certification Body Details

Name	FoodChain ID Certification
RTRS member #	
Address	Av. Praia de Belas, 1212, sl 1320
Country	Brazil
Contact Person	Reinaldo Rodrigues
Contact email	reinaldo.rodrigues@fcid.com.br
Accreditation Body	INMETRO
Web Page	www.foodchainid.com

2. Client's Details

Name	Produzindo Certo–Grupo Castrolanda	CB's client number	1071-2
Address	Avenida das Indústrias, nº 601, salas 301 e 302		
Country	Brazil		
Contact Person & Role	Cristhiane Simioli		
RTRS member #	Yes		
Contact email	cristhiane@produzindocerto.com.br		
Web Page			

3. General audit details

Certificate's Number	Soy: RTRS-FCID-AGR-COC-1071-2		
	Corn: RTRS-FCID-AGR-COC-CR-1071-2		
	Non-GMO:		
Certificate Type	Production standard, Group	Number of certified establishments	8
Audit Type	Soy:Re-certification		
	Corn: Re-certification		
	Non-GMO:		
Certificate start date	Soy:25/10/2026 00:00:00	Certificate end date	Soy:25/10/2031 00:00:00
	Corn: 25/10/2026 00:00:00		Corn:25/10/2031 00:00:00
	Non-GMO:		Non-GMO:
Partial Certificate:	Soy: False		
	Corn: False		
	Non-GMO:		
Year of Harvest Audited	2026		

4.1 Audit Team

Type	Name	Qualifications
Lead Auditor	VERÔNICA SILVEIRA LUIZ MACHADO	
Type	**Name**	**Qualifications**
Lead Auditor	Ananda Ferreti Neves	

4.2 Evaluated Standards

Evaluated Standards	• RTRS Standard for Responsible Soy Production • Brazilian Interpretation RTRS Standard for Responsible Soy Production • RTRS Group and Multi-site Certification Standard • • RTRS Standard for Responsible Corn Productions •

4.4 Audit Schedule

Audit date	15/09/2025 00:00		
Audit Summary	A auditoria teve como objeto a gestão do grupo de produtores associado à Castrolanda, sob responsabilidade da Produzindo Certo, considerando os requisitos do Padrão de Certificação de Grupo e Multi-site RTRS, versão 3.3. Foram verificados os documentos de gestão em relação às oito propriedades do grupo, incluindo análise de risco, o programa de auditorias internas, os registros de acompanhamento, os compromissos dos membros e a gestão das ações corretivas. O Grupo já possui histórico de certificação e a auditoria em curso caracteriza-se como auditoria de recertificação. Não havia Não Conformidades menores abertas do ano anterior.		
Calculated Days	Number	3	O cálculo de homens/dias (HD) foi feito de acordo
	Description		
Sampling Methodology	Para compor a amostra de produtores a serem auditados, foram analisados os pontos críticos do sistema de gestão do gerente do grupo, bem como a avaliação de risco realizada pelo gerente aplicada a cada um dos membros. Com essas informações, foi atribuído ao grupo o nível de risco “baixo. Com essas informações, a amostra mínima foi determinada pela fórmula: Fórmula amostragem (risco baixo) = 1 + √8x 0,8 = 1 + 2,11 =3		

5. Details of Units under the scope

Crop	Establishment Name	Location		Coordinates		Planted Area	Total Production (est.)	Total Production (real)
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Agropecuária Leffers	Castro	Paraná	-49.971	-24.8038	0		0

		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Agropecuária Romi	Castro	Paraná	-49.9171	-24.7471	292		3216
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Agropecuária Santo Izidoro	Angatuba	São Paulo	-48.3864	-23.5726	396		3443
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Bom Sucesso	Itaré	São Paulo	-49.1822	-24.1549	150		979
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Grupo Taques	Piraí do Sul	Paraná	-50.0911	-24.3395	394		3077
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Lagoa Bonita	Itaré	São Paulo	-23.8184	-49.0882	1763		1447
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Ponte Alta	Itararé	São Paulo	-49.3293	-24.0912	1184		11852
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Uteva Agropecuária	Itaberá	São Paulo	-49.2212	-23.795	438		3417
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Agropecuária Leffers	Castro	Paraná	-49.971	-24.8038	551		0
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Agropecuária Romi	Castro	Paraná	-49.9171	-24.7471	191		281
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Agropecuária Santo Izidoro	Angatuba	São Paulo	-48.3864	-23.5726	330		988
		City	Estate	Lat	Long			

Soy	Bom Sucesso	Itaré	São Paulo	-49.1822	-24.1549	1668		7411
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Grupo Taques	Piraí do Sul	Paraná	-50.0911	-24.3395	2235		7828
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Lagoa Bonita	Itaré	São Paulo	-23.8184	-49.0882	5470		25138
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Ponte Alta	Itararé	São Paulo	-49.3293	-24.0912	1671		8252
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Uteva Agropecuária	Itaberá	São Paulo	-49.2212	-23.795	842		3963

5.1 Interviews with stakeholders

Summary of Interviews with stakeholders
Após a identificação e mapeamento de 24 partes interessadas (stakeholders), foi realizado o processo de comunicação com o objetivo de coletar comentários, denúncias, reclamações ou outras manifestações relevantes.   A ausência de manifestações por parte dos stakeholders indica que, no período analisado, não foram identificadas demandas, reclamações ou denúncias relacionadas aos temas abordados. Dessa forma, o resultado agregado do processo indica ausência de registros de comentários, denúncias ou reclamações no período avaliado. Diante desse cenário, conclui-se que não há necessidade de ações corretivas ou decisões adicionais no momento em relação as partes interessadas, mantendo-se os procedimentos e controles atualmente adotados   Mesmo diante da ausência de devolutivas, a organização manterá os canais de comunicação ativos e acessíveis às partes interessadas, reforçando seu compromisso com a transparência, o diálogo contínuo e a escuta ativa.

5.2 Evaluation Results

5.2.1 RTRS Standard on Responsible Soy production

Principle 1: Legal Compliance and Good Business Practices

Criteria	Description

1.1	As fazendas apresentam documentação legal e ambiental que comprova a regularidade das áreas e as autorizações aplicáveis às atividades desenvolvidas. Entre os documentos verificados estão registros imobiliários em cartório, contratos de parceria, Declarações de Conformidade da Atividade Agropecuária (DCAA) vigentes, dispensas de Licença de Operação, dispensas e outorgas de uso de recursos hídricos, registros no Cadastro Ambiental Rural (CAR), Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) e Certificado de Licenciamento Integrado, todos dentro do prazo de validade. Parte das propriedades integra um grupo que conta com equipe técnica agrícola, administrativa, jurídica e trabalhista. Essa estrutura apoia a identificação e o atendimento dos requisitos legais nas áreas produtiva, ambiental e trabalhista. As evidências indicam que as propriedades cumprem parte dos requisitos legais aplicáveis. A confirmação do cumprimento integral depende da análise documental, da consulta a informações públicas, de entrevistas com trabalhadores e partes interessadas e das observações em campo. Com base nas informações dos responsáveis e nas entrevistas com funcionários e representantes da cooperativa, não foram identificados indícios de envolvimento em práticas de corrupção, extorsão, peculato ou suborno. As fazendas apresentaram Declaração Anticorrupção, Antidiscriminação e Antiassédio Sexual e Moral, e informaram que os colaboradores receberam treinamento específico sobre esses temas.
1.2	As fazendas têm áreas próprias e áreas arrendadas. O direito de uso da terra é demonstrado por matrículas de imóveis rurais registradas e por contratos de parceria e arrendamento, conforme a documentação apresentada. Nas áreas próprias, a regularidade é comprovada por 53 matrículas imobiliárias identificadas nos registros analisados.

1.3	As fazendas utilizam o Protocolo Produzindo Certo para avaliar os aspectos sociais, ambientais e agrícolas da operação. O protocolo define critérios, indicadores e meios de verificação organizados em três perfis: produtivo, ambiental e social. As informações ficam registradas no diagnóstico da Plataforma Produzindo Certo, que serve de base para identificar os aspectos que precisam de melhoria. As fazendas também apresentaram auditorias internas realizadas em 2026 por profissional técnico da Produzindo Certo, o que demonstra que existe uma estrutura de avaliação e de verificação interna. Segundo informado, o monitoramento da melhoria contínua é anual e acompanha as ações implementadas e a evolução das unidades.

Principle 2: Responsible Labour Conditions

Criteria	Description

2.1	As fazendas não apresentaram indícios de trabalho forçado, compulsório, escravo, traficado ou involuntário. Essa conclusão se baseia nas informações dos responsáveis, na análise documental e nos relatos dos trabalhadores entrevistados. As unidades têm Código de Ética e Conduta e Política Anticorrupção, Antidiscriminação e de Prevenção ao Assédio Sexual e Moral. As políticas são disponibilizadas individualmente aos colaboradores por aplicativo, e há lista de presença da apresentação desses documentos aos trabalhadores. Os registros dos funcionários ficam no escritório das unidades, em pastas físicas e arquivos digitais. A CTPS é digital, e os trabalhadores relatam que mantêm seus documentos pessoais consigo, sem retenção pelas fazendas. Há casais com vínculo empregatício nas unidades, alguns residentes na propriedade e outros residentes fora dela, além de vínculo profissional entre pai e filho, todos registrados. As evidências indicam que cônjuges e filhos não são obrigados a trabalhar nas fazendas e que a contratação foi uma oportunidade aceita voluntariamente pelos trabalhadores.Há crianças em idade escolar residentes nas unidades. Elas frequentam a escola e usam o transporte público municipal, e não há evidências de que participem de atividades produtivas. Para confirmar o requisito, devem ser verificados os registros de matrícula e a adequação do transporte disponível. Não foram identificados indícios de discriminação atual ou passada, conforme as entrevistas com trabalhadores de diferentes setores e sexos. A política de cargos e salários usa como referência uma planilha com funções, valores salariais e critérios de progressão por tempo de serviço. A amostragem de holerites demonstrou igualdade salarial entre trabalhadores da mesma função. Também não foram identificados indícios de punição corporal, opressão, coerção mental ou física, abuso verbal ou físico, assédio sexual ou outras formas de intimidação. Os trabalhadores contam com caixas de reclamações e sugestões em locais de uso comum, que permitem manifestações anônimas. Há também canais de contato e ouvidoria nos sites institucionais, incluindo serviço operado por empresa externa. As manifestações recebidas em 2025 foram registradas com as respectivas

2.2	As fazendas formalizam a relação de emprego por meio de Contratos de Trabalho a Título de Experiência, Fichas de Registro de Empregados e Ordens de Serviço. A amostragem incluiu trabalhadores de diferentes funções, como auxiliares de limpeza, auxiliares de agropecuária, motoristas agrícolas, operadores de máquinas agrícolas e trabalhadores da pecuária, com tempos de contratação variados. Para confirmar integralmente o requisito, deve-se verificar se os contratos estão em idioma compreensível aos trabalhadores e se abrangem as condições legais aplicáveis. Os direitos, deveres e condições de trabalho são apresentados aos trabalhadores na contratação e registrados nos contratos. Essas informações foram confirmadas pelas evidências documentais, pelos responsáveis e pelos relatos dos trabalhadores. As fazendas seguem a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e acompanham, como boa prática, o acordo da federação local. A aplicação dessas condições deve ser confirmada pelos registros de jornada de trabalho, remuneração, horas extras, férias, licenças, descontos e condições de rescisão contratual. Há registros de treinamentos em saúde, segurança e direitos dos trabalhadores realizados em 2026 por instrutor habilitado, bombeiro e técnico de segurança. Os treinamentos abordaram as normas regulamentadoras NR 31.7, NR 6, NR 12, NR 23 e NR 20. O treinamento da NR 31.7 teve 20 horas de carga horária e participação de 49 funcionários. Mesmo assim, foi registrada uma não conformidade: nem todos os trabalhadores recebem treinamento adequado e instruções compreensíveis sobre saúde e segurança. Não foi verificado o treinamento da NR 31.7 para todas as funcionárias da lavanderia de EPIs.

2.3	As fazendas oferecem aos trabalhadores treinamentos de saúde e segurança ligados às atividades que eles desempenham. Há registros de capacitação nas normas regulamentadoras NR 6, NR 12, NR 20, NR 23 e NR 31, incluindo treinamento de 20 horas da NR 31 ministrado por técnico de segurança. A gestão de saúde e segurança ocupacional está documentada no PGRTR, vigente e assinado por profissional habilitado, e no PCMSO, sob responsabilidade médica. O acompanhamento da saúde dos trabalhadores é comprovado pelos Atestados de Saúde Ocupacional (ASOs) dos trabalhadores amostrados, emitidos de forma periódica. A capacitação específica e a aptidão para atividades perigosas devem ser confirmadas conforme as funções efetivamente desempenhadas. O cumprimento dos requisitos de saúde e segurança é monitorado por inspeções mensais nas áreas, feitas pelo técnico de segurança da empresa de assessoria. Quando há descumprimento das regras de segurança, as fazendas aplicam advertências, verbais ou registradas em documento próprio. Há um procedimento para atendimento de trabalhadores doentes ou acidentados, além de placas e cartazes com procedimentos, telefones de emergência e contatos internos. As unidades têm kits de primeiros socorros, maca, imobilizador e veículo disponível para emergências. O hospital mais próximo fica a cerca de 5 km. A maior parte da manutenção de máquinas e equipamentos é feita em oficina mecânica própria. As manutenções mais complexas e as revisões ficam a cargo de técnicos de empresas autorizadas, com relatórios de manutenção preventiva, notas de serviço e registros de limpeza e lubrificação. Também foi comprovada a compra de conjuntos de proteção para aplicação de agroquímicos, com Certificado de Aprovação (CA) válido. Mesmo assim, foi registrada uma não conformidade: vestuário e equipamentos de proteção adequados não são fornecidos e utilizados em todas as operações potencialmente perigosas. As evidências foram: As fichas de entrega de EPIs das funções de tratorista e auxiliar de limpeza registram equipamentos insuficientes em relação ao que está previsto no PGR e no PGRTR.

2.4	As fazendas garantem aos trabalhadores liberdade para interagir com sindicatos e organizações representativas. Isso foi confirmado pelas entrevistas com os funcionários e pelas informações dos responsáveis, sem relato de impedimentos por parte da gestão. Em uma das unidades há acordo coletivo vigente para 2026, firmado entre CIPA, diretoria e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Na outra, os responsáveis informaram que não há acordo coletivo vigente e que o sindicato tem pouca atuação junto à propriedade e não costuma manter contato com a gestão.
2.5	As fazendas pagam os salários mensalmente por depósito bancário, com adiantamento no dia 1º e o saldo

Principle 3: Responsible Community Relations

Criteria	Description
3.1	As fazendas têm placa de identificação na entrada da unidade de produção e canais de comunicação para receber denúncias, reclamações e sugestões dos trabalhadores e da comunidade. As manifestações podem ser feitas de forma anônima, em caixas de reclamações instaladas perto do relógio de ponto. Os registros são verificados mensalmente e o tratamento é conduzido diretamente pelo proprietário. As fazendas também têm um Procedimento para Tratamento de Sugestões e Reclamações, elaborado pelo gestor do grupo, com diretrizes para a gestão dos canais de comunicação e diálogo.
3.2	As fazendas identificaram a terra indígena mais próxima, que fica a mais de 60 km das áreas avaliadas. Essa distância foi registrada como referência para a avaliação do contexto territorial. Não foram apresentados registros de disputas relativas aos direitos de uso da terra.
3.3	As fazendas têm placa de identificação na entrada da unidade, com os contatos disponíveis para comunicação, e canais para receber reclamações e manifestações. Entre eles está a caixa de reclamações perto do relógio de ponto, que permite manifestações anônimas. As fazendas também têm um Procedimento para Tratamento de Sugestões e Reclamações. Os registros e o tratamento das manifestações ficam sob responsabilidade do proprietário, com verificação mensal.

3.4	As fazendas preenchem as vagas de emprego por seleção própria, recebimento de currículos diretamente na unidade, indicações e contato direto com a propriedade. Tradicionalmente, a contratação dá prioridade à mão de obra da região onde as fazendas estão localizadas. Isso foi confirmado pelos responsáveis e pelos relatos dos funcionários. As fazendas também participam de iniciativas de formação e educação da população local. Há registro de dia de campo com alunos de curso técnico em agronegócios e de um programa educacional com escolas de ensino médio, incluindo uma escola em área rural. O programa realiza aulas temáticas com frequência, como uma aula sobre a Lei Lucas ministrada pelo técnico de segurança, e as atividades são divulgadas nas redes sociais. Segundo os responsáveis, a região tem fornecedores de bens e serviços para as atividades agrícolas, e por isso as fazendas não costumam recorrer a outras localidades. Foram apresentadas notas fiscais de compra de peças para colhedora e de alimentos, esta última de fornecedor regional.

Principle 4: Environmental Responsibility

Criteria	Description
4.1	As fazendas fazem a avaliação socioambiental pela Plataforma Produzindo Certo, seguindo os critérios, indicadores e meios de verificação do Protocolo Produzindo Certo. A avaliação abrange aspectos sociais, ambientais e agrícolas. Os diagnósticos foram realizados em 2026 por profissionais da área agronômica e florestal. Segundo o gestor do grupo, a avaliação é abrangente e transparente, e todos os membros do grupo têm acesso a ela pela plataforma. O monitoramento das condições das propriedades é feito em auditorias anuais conduzidas pelo gestor do grupo. Nessas visitas também são acompanhadas as medidas para minimizar ou mitigar os impactos identificados. Em uma das unidades, as tratativas ficam registradas em planilhas eletrônicas, com prazos para encerramento das ações.

4.2	As fazendas não fazem queimadas. A unidade armazenadora usa como combustível do secador madeira de reflorestamento, própria e comprada de terceiros. As fazendas têm estrutura para armazenamento e abastecimento de combustíveis, com tanques com dique de contenção, bomba, rampa de abastecimento e caixas separadoras de água e óleo, em área coberta e sem sinais de contaminação. Há também lavador com canaletas, caixas separadoras e rampa de lubrificação. Os resíduos contaminados ficam armazenados em galões, em barracão protegido. Lâmpadas, pilhas e resíduos contaminados são recolhidos por empresa especializada. Os recicláveis são armazenados em lixeiras e recolhidos por empresa contratada ou pela coleta pública municipal. Foram apresentados comprovantes de destinação adequada dos seguintes resíduos: - embalagens vazias de agroquímicos, tampas, papelão e materiais flexíveis, devolvidos à central de recebimento; - óleo lubrificante usado, enviado para rerrefino; - sucatas metálicas e plásticos, vendidos a terceiros. As fazendas também têm Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), elaborado por responsável técnico. O plano abrange as áreas das propriedades, os resíduos gerados e sua destinação final. Mesmo assim, foi registrada uma não conformidade: em uma das unidades, os óleos usados ficam em recipientes IBC de 1.000 litros, em local sem estrutura de contenção para evitar derramamentos e contaminação do solo.

4.3	As fazendas controlam o consumo de combustível com formulários de registro de abastecimento, preenchidos pelos operadores tanto no tanque da unidade quanto na melosa usada nas operações de campo. Uma das unidades também usa um aplicativo integrado à bomba de combustível e ao sistema de gestão, que identifica cada máquina por chip. O consumo é acompanhado por software próprio. As fazendas seguem um Procedimento de Redução de Combustíveis Fósseis, elaborado pelo gestor do grupo, e vêm substituindo máquinas por equipamentos mais econômicos, com redução estimada de cerca de 30% no consumo de diesel por hora. Para comprovar integralmente os indicadores, os registros precisam permitir: - identificar o consumo de combustível específico da produção de soja; - calcular a intensidade de consumo por hectare e por unidade de produto; - comparar os dados históricos para demonstrar a evolução dessa intensidade ao longo do tempo. As fazendas praticam agricultura de precisão e fazem análises de solo anuais em laboratórios especializados. As análises cobrem matéria orgânica, fósforo, potássio e saturação por bases, que variou entre 58% e 75% nos talhões amostrados. Os resultados orientam a adubação em taxa variável. Entre as práticas de conservação do solo e de redução de emissões adotadas estão o cultivo mínimo, a adubação em taxa variável, a renovação e manutenção do maquinário e a recuperação ou manutenção de áreas de vegetação nativa em regeneração. As fazendas também geram energia com painéis solares e biodigestores. Segundo o informado, essa geração compensa totalmente o consumo de energia elétrica. Nos resultados das análises de solo, a matéria orgânica aparece em unidades diferentes (g/dm³ e mg/dm³), e alguns valores estão sem unidade. Vale padronizar esses dados antes de usá-los no relatório.

4.4	As fazendas apresentaram mapas elaborados pela equipe técnica da Produzindo Certo. Os mapas mostram a localização das áreas, a distância em relação a passivos ambientais e comunidades tradicionais e uma comparação de imagens de satélite de 2007 e 2025. Segundo a análise documentada, não houve conversão de áreas para cultivo agrícola no período avaliado. Também não foram identificadas conversões de áreas naturais a partir de 2016. Essa conclusão deve estar sustentada pelos mapas e pelas imagens de satélite usados na avaliação, que precisam ficar disponíveis como evidência.
4.5	As fazendas têm um documento de Monitoramento de Vegetação Nativa e Vida Silvestre, elaborado pelo gestor do grupo, com procedimentos para monitorar a fauna e a flora. Os funcionários registram os avistamentos de animais em formulário próprio, com relatos e fotografias armazenadas digitalmente. Há registros de espécies como quati, capivara, cateto e javali, além do monitoramento dos locais com abelhas sem ferrão. Uma das unidades também tem um Programa de Conservação dos Ecossistemas e da Vida Silvestre. A caça e a pesca são proibidas nas propriedades, e há placas comunicando a proibição. As fazendas apresentaram mapas com informações territoriais e ambientais, elaborados pela equipe técnica da Produzindo Certo. Também apresentaram registros quantitativos de áreas de vegetação, de recuperação e de cursos d'água.

Principle 5: Good Agricultural Practices

Criteria	Description

5.1	As fazendas adotam práticas conservacionistas para reduzir os impactos sobre o solo e sobre a qualidade das águas superficiais e subterrâneas. Entre elas estão o cultivo mínimo, a cobertura vegetal mantida o ano todo com culturas de inverno e plantas de cobertura, o plantio em linha e as curvas de nível nas áreas que precisam delas. Cerca de 25% das áreas são planas, as demais têm inclinação moderada e há aproximadamente 25 hectares com declives acentuados. Não foram relatados problemas de erosão. As fazendas têm um Procedimento Operacional de Boas Práticas Agrícolas, elaborado pelo gestor do grupo, e um documento de Medidas e Práticas de Manejo Integrado de Culturas (MIC) na Produção de Soja. Também apresentaram outorgas, dispensas e autorizações de uso de recursos hídricos para as propriedades do grupo, que incluem captações superficiais, barramentos e pontos de lançamento. A água subterrânea é usada para consumo humano, dessedentação animal e preparo de calda para aplicação agrícola. As fazendas fazem análises da água do poço artesiano. Os pivôs de irrigação estão instalados, mas ainda não estão em uso, e a operação está prevista para a próxima safra. Por isso, o indicador de irrigação foi considerado não aplicável.
5.2	As fazendas informaram que não há áreas ciliares com vegetação natural removida nas áreas de produção. Por isso, não foram identificadas áreas que exijam um plano de restauração. Segundo os responsáveis, as áreas próximas aos cursos d'água só são drenadas quando o rio transborda, e fora dessas situações não há drenagem de áreas úmidas.

5.3	As fazendas praticam agricultura de precisão e aplicam corretivos de solo em taxa variável, em linha e a lanço. Algumas aplicações ainda são feitas em taxa fixa. As análises de solo são anuais e servem de base para o responsável técnico recomendar adubos e fertilizantes. As fazendas fazem rotação de culturas que inclui soja, milho, sorgo, feijão, trigo, cevada, triticale e milheto, além de aveia e mix de braquiária como cobertura verde. Essa rotação mantém o solo coberto e conserva suas propriedades físicas, químicas e biológicas. As práticas conservacionistas incluem cultivo mínimo, cobertura vegetal o ano todo e plantio em linha. Não foram observados sinais atuais de erosão, e as áreas que já tinham sido afetadas receberam tratamento e não apresentam risco identificado. As fazendas também respeitam o vazio sanitário da soja definido para o estado.

5.4	As fazendas têm o documento Medidas e Práticas de Manejo Integrado de Culturas na Produção de Soja, elaborado pelo gestor do grupo, com diretrizes para o manejo integrado de pragas e doenças. O documento abrange medidas preventivas, práticas de cultivo, sistemas de aconselhamento e alerta precoce, proteção química e não química das culturas, técnicas de aplicação e redução de emissões. O monitoramento é feito por engenheiro agrônomo contratado, a cada três ou quatro dias. Os registros ficam em planilhas manuais e em sistema informatizado, e as decisões de aplicação são técnicas. Há registros de monitoramento de pragas como percevejo, falsa-medideira e lagarta-militar, nas culturas de soja e milho. Doenças como mancha-alvo e cercospora são monitoradas com armadilhas que detectam esporos no ar. As medidas de controle são definidas pela equipe técnica com base nos níveis de controle estabelecidos. As fazendas seguem um Procedimento de Redução do Uso de Produtos Fitossanitários, com metas anuais de redução, que em uma das unidades é de 1%. O plano é implementado pelo departamento técnico. As práticas conservacionistas e o uso crescente de produtos biológicos ajudam a reduzir o volume de agroquímicos aplicados. Os agroquímicos são comprados com nota fiscal e receituário agronômico, com indicação de quantidades, doses e profissional responsável, e as aplicações seguem as recomendações do responsável técnico. Mesmo assim, foi registrada uma não conformidade: o uso de agroquímicos não segue as exigências legais e as recomendações profissionais. Na visita ao depósito de defensivos, o responsável pelo estoque relatou que produtos com prazo de validade vencido são usados nas aplicações.

5.5	As fazendas registram as aplicações de agroquímicos nas culturas de soja e milho. Os registros trazem a área tratada, a data, os produtos, as doses, o equipamento, os responsáveis pelo preparo da calda e pela aplicação e as condições meteorológicas de temperatura e vento. As aplicações são recomendadas pelo responsável técnico, assim como as recomendações de corretivos e fertilizantes, que se baseiam nos resultados das análises de solo. Os registros precisam ser conferidos quanto a: - ingredientes ativos; - doses recomendadas e doses aplicadas; - volumes utilizados; - correspondência com as notas fiscais; - tempo de guarda, que deve atender ao período mínimo exigido. Depois do preparo das caldas, as embalagens de agroquímicos são lavadas, perfuradas e guardadas em depósito específico. Para comprovar integralmente o indicador, devem ser verificados os registros da tríplice lavagem ou de procedimento equivalente, o reaproveitamento da água de lavagem na calda e os comprovantes de devolução das embalagens a unidade de recebimento autorizada. As fazendas têm depósito específico para agroquímicos, fechado e sinalizado. O depósito guarda pequenas quantidades para uso de curto prazo, porque os produtos são retirados conforme a demanda. As Fichas de Informação de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) ficam junto ao depósito. As aplicações são feitas com pulverizadores autopropelidos com cabine ou com aeronaves e drones operados por empresas contratadas. Segundo os responsáveis, as áreas tratadas recebem placas de sinalização com os intervalos de segurança para reentrada, para evitar que os trabalhadores sejam expostos aos produtos.

5.6	As fazendas apresentaram notas fiscais, receituários agronômicos e a relação de defensivos agrícolas e insumos usados. Entre os produtos listados não foi identificado indício de uso de agroquímicos proibidos pelas Convenções de Estocolmo e Roterdã. A relação, porém, não comprova sozinha que nenhum dos ingredientes ativos proibidos ou restritos pelo indicador é usado. Recomenda-se verificar a composição de todos os produtos e os registros de compra e aplicação. As fazendas seguem boas práticas agrícolas para minimizar os impactos dos agroquímicos sobre a saúde humana, a fauna, a biodiversidade vegetal e a qualidade da água e do ar. As aplicações são feitas de preferência nas primeiras horas do dia, para reduzir o risco de deriva. São usados pulverizadores autopropelidos com cabine e, quando é o caso, aplicação aérea por empresas especializadas. As áreas tratadas recebem placas com os intervalos de reentrada, e as aplicações respeitam distâncias de segurança em relação a cursos d'água e áreas povoadas. As FISPQ ficam disponíveis junto ao depósito. Essas práticas foram relatadas pelos responsáveis técnicos e pelos colaboradores, e recomenda-se confirmar sua implementação em campo. A relação de produtos inclui itens à base de metomil. Esse ingrediente ativo é classificado como altamente perigoso pela OMS (classe Ib). Vale confrontar todos os ingredientes ativos usados com a lista de produtos proibidos e restritos do padrão RTRS, e não apenas com as Convenções de Estocolmo e Roterdã.
5.7	As fazendas usam produtos biológicos e inoculantes, entre eles uma bactéria fixadora de nitrogênio, inoculante biológico, um produto para controle de nematoides e outros agentes de controle biológico. Segundo o informado, o uso desses produtos é registrado da mesma forma que o dos demais agroquímicos.
5.8	O registro do uso dos produtos biológicos se dá da mesma foram que os registros dos demais produtos agroquímicos.

5.9	As fazendas não registraram casos recentes de novas pragas ou doenças, segundo o relato dos responsáveis. Também informaram que, se houver alguma ocorrência desse tipo, a Defesa Agropecuária será comunicada imediatamente. Como essas informações vêm apenas de relato, recomenda-se formalizar esse procedimento de comunicação em documento e cruzar a informação com os registros de monitoramento fitossanitário.
5.10	As fazendas cultivam espécies comuns na região e adotam manejo conservacionista e boas práticas agrícolas para reduzir os riscos de erosão, de deriva de agroquímicos e de outros impactos sobre as propriedades vizinhas. Segundo os responsáveis, não há relatos de danos ou interferências diretas das fazendas nos sistemas de produção vizinhos. Como essas informações vêm de relatos, recomenda-se confirmá-las com consulta às partes interessadas do entorno e com os registros dos canais de reclamações.
5.11	As fazendas compram sementes de soja e milho de terceiros, com notas fiscais que identificam o fornecedor, a cultivar ou o híbrido e a quantidade adquirida. Uma das compras de soja vem acompanhada de laudo de análise com 99,9% de pureza e 94% de germinação. O indicador sobre uso de sementes próprias foi considerado não aplicável em uma das unidades, porque a soja usada é comprada de sementeiras terceiras.

5.2.1.1 Annex: Chain of Custody Requirements for Producers

Criteria	Description
2.1	A fazenda auditada envia o produto físico juntamente com suas notas fiscais e, posteriormente, o gerente do grupo envia à empresa compradora a Declaração de Produto RTRS, contendo o nome da fazenda e do proprietário, o volume certificado RTRS e o número do certificado RTRS – Custódia RTRS.
2.2	Os volumes totais produzidos por cada fazenda são mantidos por meio de sistema ou registros manuais. O gerente também possui esses dados para cada safra.
2.3	A organização mantém registros completos e atualizados que atendem aos requisitos aplicáveis da Cadeia de Custódia para Produtores, incluindo a planilha de controle de colheita. O sistema de gestão de registros abrange todos os documentos e relatórios, como compra e venda de créditos, registros de treinamento, registros de produção e resumos de volumes. Todos os dados são registrados e mantidos pelo gestor do grupo. O período de retenção é definido pela organização e é superior a cinco anos.

2.4	As fazendas registram os volumes produzidos e enviados por meio de seus sistemas ou planilhas.

5.2.2 RTRS Group and Multi-site Certification Standard

A. Group Elements

Criteria	Description

1.1	O grupo de produtores tem gestão centralizada, documentada no Manual de Gestão de Grupo RTRS, revisado e assinado em 2026. O manual detalha as responsabilidades do gestor do grupo, que incluem: - garantir a conformidade com os padrões e requisitos da RTRS; - gerir a documentação do grupo, incluindo a admissão e exclusão de membros, o monitoramento de conformidade e o planejamento de auditorias; - definir ações corretivas. A gestão do grupo cabe à Produzindo Certo, empresa privada que presta serviços de consultoria, tecnologia e assistência técnica em sustentabilidade para o agronegócio. A empresa tem escritório central com equipe multidisciplinar e uma equipe de campo que atua em todas as regiões onde o grupo tem unidades produtivas. A responsável pela gestão do grupo é uma profissional da área de engenharia ambiental e sanitária. O manual dá a ela autoridade para conduzir o sistema de gestão, acompanhar os membros, coordenar auditorias, gerir ações corretivas e garantir a capacitação necessária. A gestora tem formação comprovada como auditora líder em sistemas de gestão da qualidade (ISO 9001) e treinamento na Norma RTRS de produção de soja responsável. O gestor assume as necessidades financeiras, logísticas e administrativas do processo de certificação, incluindo as despesas com auditorias internas e externas e as demais obrigações aplicáveis. O manual também traz a política de compromisso com a produção responsável de soja e milho, que prevê a busca permanente por modelos produtivos social e ambientalmente responsáveis e o monitoramento contínuo do desempenho das unidades. Esse compromisso é reforçado pelo reconhecimento do Protocolo Socioambiental da empresa pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) como programa de boas práticas agrícolas. O gestor tem autoridade para determinar ações corretivas aos membros, acompanhar sua implementação e

1.2	A entrada de novos membros no grupo segue o procedimento definido no Manual de Gestão. Cada propriedade passa por avaliação de risco, assina uma carta de consentimento e recebe auditoria interna inicial e anual. O gestor mantém todos os documentos das fazendas do grupo registrados e armazenados digitalmente. Ao assinar a carta de consentimento, o produtor se compromete a seguir as boas práticas do padrão RTRS também nas fazendas que estão fora do escopo da certificação. Foram verificadas as cartas assinadas pelos sete membros do grupo, todas em outubro de 2026, pelos proprietários ou por representantes da gestão. Todos os membros estão no mesmo país e próximos entre si, em região ecológica semelhante, nos estados de São Paulo e Paraná, nos biomas Cerrado e Mata Atlântica. O requisito sobre soja não OGM não se aplica, porque esse escopo não faz parte da certificação. O Manual de Gestão proíbe, por dois anos, a admissão de produtores que saíram ou foram removidos de outro grupo certificado. O gestor pode excluir um membro a qualquer momento, por exemplo quando o membro não permite acesso às auditorias internas e externas, descumpre prazos ou se envolve em delitos graves. A exclusão é definitiva quando o proprietário: - é incluído na lista de trabalho escravo; - invade terras de conservação ou indígenas; - utiliza mão de obra infantil; - é incluído na lista de embargos do IBAMA.

1.3	O Manual de Gestão trata dos requisitos do sistema de certificação RTRS e descreve as responsabilidades do gestor. A responsável pela gestão do grupo tem formação comprovada em: - auditoria líder de sistemas de gestão da qualidade (ISO 9001), com 40 horas; - Norma RTRS de Produção de Soja Responsável, com 8 horas; - Padrão de Cadeia de Custódia RTRS, com 16 horas. Também foram apresentados registros de formação de outros integrantes da equipe nesses temas. Os membros do grupo recebem do gestor informações e orientações sobre os requisitos da certificação RTRS, suas responsabilidades como participantes e os procedimentos estabelecidos. Essas responsabilidades são formalizadas na documentação de adesão e nos materiais fornecidos pelo gestor. Nas cartas de adesão, os proprietários declaram ter recebido o Manual de Gestão de Grupo RTRS e conhecer os compromissos e as ações corretivas necessárias para atender à certificação. Declaram também que o gestor é o contato principal no processo de certificação. O manual entregue aos membros descreve suas responsabilidades, as obrigações de participação, o atendimento aos requisitos RTRS e o compromisso com boas práticas nas propriedades. O requisito sobre o escopo RTRS EU RED não se aplica, porque esse escopo não faz parte da certificação.

B. Group and multi-site management procedures

Criteria	Description

2.1	O Manual de Gestão traz disposições sobre: - estrutura e responsabilidades do gestor; - admissão de membros e auditoria inicial; - avaliação de risco; - ações corretivas; - suspensão e exclusão de membros; - reclamações e comunicação; - manutenção de registros. O manual também define os critérios de participação e as consequências do descumprimento dos requisitos. Ele prevê auditoria interna anual, avaliação de risco por propriedade, acompanhamento das ações corretivas e visitas de retorno. O acompanhamento das fazendas é feito pela Plataforma Produzindo Certo. A plataforma reúne o histórico das propriedades, mapas, dados cadastrais, relatórios, documentos, indicadores de risco e planos de ação, e permite consultar o andamento das tratativas. Os produtores têm acesso a um aplicativo onde acompanham a situação de sua propriedade, com pontuação de conformidade, relatórios e planos de ação. Foram verificados os relatórios das visitas de acompanhamento às fazendas, realizadas em setembro de 2026 pelo auditor interno, com os pontos verificados e revisados. A equipe do gestor tem qualificação comprovada para as funções que exerce: - **Gestão do grupo e coordenação de campo:** formação como auditor líder em sistemas de gestão da qualidade (ISO 9001) e treinamento na Norma RTRS de Produção de Soja Responsável. A gestão tem também treinamento no Padrão RTRS de Cadeia de Custódia

2.2	O gestor do grupo fornece aos membros as informações necessárias para participarem da certificação RTRS. Essas informações incluem as obrigações dos membros, os requisitos do padrão, as responsabilidades ligadas à participação no grupo e as condições do processo de certificação. Os documentos de gestão usam linguagem compatível com o perfil dos participantes. Nas cartas de adesão, os proprietários declaram ter recebido o Manual de Gestão de Grupo RTRS, que descreve os compromissos de cada membro e do gestor. A participação no grupo é voluntária e formalizada por termo de adesão e consentimento, que estabelece os compromissos e responsabilidades de cada membro em relação ao grupo e ao processo de certificação.

C. Control and monitoring of member/site compliance

Criteria	Description

3.1	O gestor do grupo tem um programa de auditorias internas documentado no Manual de Gestão. O programa prevê auditorias de entrada, auditorias anuais dos membros e visitas de acompanhamento das ações corretivas. Pode haver visitas adicionais quando há auditoria externa ou surgem questões relevantes. Os registros ficam na Plataforma Produzindo Certo, onde podem ser consultados relatórios, mapas, documentos, planos de ação e o histórico de acompanhamento. O manual define retenção mínima de cinco anos para os registros RTRS. As auditorias internas são registradas em relatório que cobre todos os indicadores RTRS aplicáveis para soja e milho. As não conformidades identificadas são lançadas em um checklist de avaliação e plano de ações corretivas. As auditorias amostradas foram realizadas em 2026 pelo auditor interno e revisadas por profissionais da equipe técnica: - **Auditorias anuais:** Nas propriedades com auditoria anual, foram registradas apenas não conformidades menores, com prazo de um ano para fechamento. Todas continuam abertas, com ações corretivas indicadas. - **Auditoria de entrada:** Na propriedade que passou por auditoria de entrada, foram verificados todos os indicadores. Além de não conformidades menores, foram registradas duas não conformidades maiores, com prazo de 30 dias para fechamento. A análise de risco das propriedades orienta o acompanhamento e a frequência das auditorias. O documento de análise de risco, de setembro de 2026, avalia as oito propriedades do grupo quanto a CAR, abertura de áreas, embargos ambientais, trabalho escravo e infantil e proximidade de áreas protegidas, em escala de baixo, médio e alto risco. Todas as propriedades foram classificadas como de baixo risco e recebem auditorias internas anuais e visitas de acompanhamento das ações corretivas. As novas fazendas são auditadas de acordo com o ano de certificação em que o restante do grupo está, que é o sexto. O manual permite excluir membros que descumpram prazos, mas não houve casos de exclusão no grupo.

D. Record Keeping

Criteria	Description
4.1	O gestor do grupo mantém os registros do sistema de certificação documentados e guardados pelo período de retenção definido, conforme os requisitos de controle de membros e unidades do grupo. Os documentos ficam em pastas digitais e na Plataforma Produzindo Certo, que reúne o histórico de acompanhamento das propriedades: mapas, dados cadastrais, produtividade, relatórios, documentos, indicadores de alto impacto e planos de ação. O grupo também usa dois aplicativos: um permite ao produtor acessar as informações de sua propriedade, e o outro permite aos técnicos coletar e atualizar dados em campo. O gestor controla as vendas RTRS dos membros e as movimentações de volumes na cadeia de custódia, inclusive os registros na Plataforma Online RTRS. Pelo Manual de Gestão, cabe ao gestor garantir o registro e a contabilização da produção e da comercialização certificadas. Os créditos e as transações da certificação RTRS são geridos de forma centralizada, e os membros não podem comercializar créditos individualmente. O grupo está registrado na plataforma RTRS, e o acesso às transações é restrito à diretoria financeira do gestor. O gestor também controla as comunicações e declarações sobre a certificação RTRS feitas pelo grupo e por seus membros, para que sigam a Política de Logotipo e Declarações RTRS. O Manual de Gestão condiciona o uso de logotipos e declarações à versão mais recente dessa política.

E. Chain of Custody

Criteria	Description

5.1	O gestor do grupo mantém um sistema para garantir que a soja certificada RTRS comercializada pelo grupo ou por seus membros atenda aos requisitos de cadeia de custódia do Anexo 1 do Padrão RTRS para Produção Responsável de Soja. Pelo Manual de Gestão, cabe ao gestor registrar e contabilizar a produção e a comercialização certificadas, evitar dupla contagem entre modalidades de cadeia de custódia e entre certificações e operar a plataforma de comercialização de créditos. Nas vendas físicas, o produtor deve avisar o gestor para que a transação seja registrada. A nota fiscal deve identificar a propriedade, o cliente, a data de emissão, a descrição e a quantidade do produto e o número do certificado RTRS. Até o momento, o grupo não fez vendas físicas, apenas vendas de créditos, conforme as transações registradas na plataforma RTRS. Só o gestor pode comercializar na Plataforma RTRS. O gestor compra os créditos das fazendas e tem controle total dos volumes, como mostram as transações da plataforma.

5.2.4 RTRS Standard for Responsible Corn Production

Principle	Description
1	As fazendas cumprem todos os critérios e indicadores do princípio 1 do Padrão RTRS de Produção, tanto para a soja quanto para o milho.
2	As fazendas cumprem todos os critérios e indicadores do princípio 2 do Padrão RTRS de Produção, tanto para a soja quanto para o milho.
3	As fazendas cumprem todos os critérios e indicadores do princípio 3 do Padrão RTRS de Produção, tanto para a soja quanto para o milho.
4	As fazendas cumprem todos os critérios e indicadores do princípio 4 do Padrão RTRS de Produção, tanto para a soja quanto para o milho.

5	A fazenda cumpre todos os critérios e indicadores do princípio 5 do Padrão RTRS de Produção, tanto para a soja quanto para o milho.

7. Assessment Findings

Summary of findings	A auditoria foi conduzida em conformidade com o padrão RTRS para produção de soja e milho,as não conformidades apresentadas no padrão de produção soja foram devidamente tratadas e evidenciadas para fechamento. Portanto, recomenda-se a manutenção da certificação da propriedade.
Next Audit Date	13/09/2027 00:00
Certification decision	Concedida
Client Acknowledge	Comunicado a Isabela Moura Chagas